

A COVID-19 EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS - VOL.2

# EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

ORGANIZADORES

RENATO KOCH COLOMBY

JULICE SALVAGNI

CIBELE CHERON





**Prof. Me. Gil Barreto Ribeiro (PUC Goiás)**

Diretor Editorial  
Presidente do Conselho Editorial

**Dr. Cristiano S. Araujo**

Assessor

**Larissa Rodrigues Ribeiro Pereira**

Diretora Administrativa  
Presidente da Editora

**CONSELHO EDITORIAL**

Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães (UFG)  
Profa. Dra. Rosane Castilho (UEG)  
Profa. Dra. Helenides Mendonça (PUC Goiás)  
Prof. Dr. Henryk Siewierski (UnB)  
Prof. Dr. João Batista Cardoso (UFG Catalão)  
Prof. Dr. Luiz Carlos Santana (UNESP)  
Profa. Me. Margareth Leber Macedo (UFT)  
Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno (UFG)  
Prof. Dr. Nivaldo dos Santos (PUC Goiás)  
Profa. Dra. Leila Bijos (UnB)  
Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá (UFPR)  
Profa. Dra. Telma do Nascimento Durães (UFG)  
Profa. Dra. Terezinha Camargo Magalhães (UNEB)  
Profa. Dra. Christiane de Holanda Camilo (UNITINS/UFG)  
Profa. Dra. Elisângela Aparecida Pereira de Melo (UFT)  
Prof. Ms. Euvaldo de Sousa Costa Junior (UFPI)

Renato Koch Colomby  
Julice Salvagni  
Cibele Cheron  
Organizadores

# **A COVID-19 EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS**

Volume II

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

1ª edição

Goiânia - Goiás  
Editora Espaço Acadêmico  
- 2020 -

Copyright © 2020 by Renato Koch Colomby, Julice Salvagni e Cibele Cheron

Esta obra contou com um processo de avaliação por pares em um sistema double blind review. Registra-se o agradecimento aos pareceristas que participaram desse processo.

**Editora Espaço Acadêmico**

Endereço: Rua do Saveiro, Quadra 15, Lote 22, Casa 2

Jardim Atlântico - CEP: 74.343-510 - Goiânia/Goiás

CNPJ: 24.730.953/0001-73

Site: <http://editoraespaocoacademico.com.br/>

Contatos: Larissa Pereira - (62) 98230-1212

Editoração: Franco Jr.

Imagem de capa: Fachada do Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre, RS.

Fonte: Acervo da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Projetado por Harryarts.com - freepik.com

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

C873 A Covid-19 em múltiplas perspectivas [livro eletrônico] / Organizadores Renato Koch Colomby, Julice Salvagni e Cibele Cheron. – 1. ed. – Goiânia : Editora Espaço Acadêmico, 2020.  
v. ; Ebook.

Conteúdo: v. 2. Educação, ciências e cultura.

Inclui referências bibliográficas

ISBN: 978-65-00-11699-1

1. Covid-19. 2. Covid-19 - educação. I. Colomby, Renato Koch (org.). II. Salvagni, Julice (org.). III. Cheron, Cibele (org.).

CDU 616-036.21

A redação dos capítulos desta obra, quanto à forma e conteúdo,  
é de inteira responsabilidade dos autores.

**DIREITOS RESERVADOS**

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito dos autores. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

# A AÇÃO PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO DOCENTE E O ENSINO REMOTO

*Andréia Mendes dos Santos<sup>1</sup>*

*Cristiani Severo Brenner<sup>2</sup>*

*Glaé Corrêa Machado<sup>3</sup>*

*Paloma Rodrigues Cardozo<sup>4</sup>*

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário mundial exigiu que as escolas, em um curto espaço de tempo, buscassem mecanismos para darem continuidade ao processo de escolarização e, embora se perceba uma necessidade emergente de reencontrar a normalidade, sabe-se que o contexto exige novas formas de ensino e aprendizagem e que sejam significativas. Muitas têm sido as discussões acerca do tema, pois também muitos são os questionamentos que surgem diariamente, principalmente no que diz respeito a como realizar o ensino para que haja significado e aprendizagem.

O estudo que se apresenta tem abordagem qualitativa, de natureza exploratória, e visa a pesquisar como os professores estão desenvolvendo

<sup>1</sup> Psicóloga. Doutora em Ciências Sociais. Professora/Pesquisadora na PPGEDU (PUCRS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7013-0239>. E-mail: [andrea.mendes@pucrs.br](mailto:andrea.mendes@pucrs.br)

<sup>2</sup> Licenciada em Letras/Espanhol. Pós-Graduada em Literatura e Língua Portuguesa e Educação Infantil e Anos Iniciais e Pedagogia. Professora na Rede Estadual. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6826-9589>. E-mail: [cristianisb2013@gmail.com](mailto:cristianisb2013@gmail.com)

<sup>3</sup> Pós-Doutoranda em Educação (PUCRS). Professora na Graduação e Pós-Graduação Uniasselvi/RS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8896-2559>. E-mail: [glaemachado@hotmail.com](mailto:glaemachado@hotmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga. Mestranda em Educação (PUCRS). Professora na Rede Municipal de Porto Alegre. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3096-8672>. E-mail: [paloma.cardozo@edu.pucrs.br](mailto:paloma.cardozo@edu.pucrs.br)

suas aulas e que estratégias estão adotando nestes tempos de pandemia. Busca analisar os métodos utilizados pelos professores em relação à coerência com as competências a serem atingidas e, por fim, verificar se os métodos utilizados pelos professores possibilitam um ensino significativo.

A coleta de dados foi realizada por meio de uso de questionário aplicado à equipe diretiva, à coordenação pedagógica e aos professores de uma escola da rede estadual de Capela de Santana (RS).

Neste momento atípico, as atividades são importantes para manter o vínculo professor/aluno, mas, para que este se estabeleça, faz-se necessário pensar uma escola menos conteudista; uma escola que possa sugerir leituras, pensar na saúde mental dos alunos, trabalhar valores e hábitos que venham a contribuir para essa mudança no panorama mundial, em que estamos separados fisicamente, mas precisamos nos conectar virtualmente. Ao trazer para discussão o presente tema, faz-se importante a realização de algumas reflexões. Partimos da pesquisa com professores, não com o objetivo de apresentar soluções, mas com a finalidade de contribuir com estratégias a serem utilizadas pelos docentes.

No contexto atual, em que o isolamento social foi determinado obrigatoriamente, a comunidade escolar buscou uma reinvenção de forma rápida e eficiente, tornando a tarefa ainda mais desafiadora: adaptar-se com as novas tecnologias e aprender a utilizá-las para a realização de encontros virtuais e para fazer delas uma aliada, só que ninguém foi preparado para isso. Como afirma Schon (1997, p. 21), “existem situações conflitantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolve problemas”.

Segundo a Organização Todos Pela Educação,

o Brasil tem seguido a tendência mundial. Em todo o território nacional, redes públicas e privadas interromperam o funcionamento das escolas e, entre outras ações, têm cogitado – ou já estão em processo de – transferir aulas e outras atividades pedagógicas para formatos a distância. Por ora, são as redes estaduais que mais têm avançado nesse sentido, e o caminho tem sido viabilizadas, principalmente, por meio da disponibilização de plataformas online, aulas ao

vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos, como mostra recente levantamento realizado com mais de três mil Secretarias de Educação de todo o País (NOGUEIRA FILHO, 2020, p. 3).

É preciso falar sobre esta nova realidade, que exige adaptação de todos para conviver em harmonia no ambiente doméstico, para trabalhar em *home office*, para auxiliar os filhos nas atividades escolares, para aprender e ensinar os alunos estando distantes, valendo-se dos recursos e meios que estão sendo disponibilizados. É tempo de cuidar da família, de evitar a propagação do vírus, seguindo-se as normas de distanciamento e isolamento social.

Este cenário exige uma escola mais afetiva, voltada antes de tudo para a empatia, o vínculo, as diferenças sociais e o cuidado com o outro. Nessa perspectiva, há o questionamento sobre se uma escola conteudista, voltada à preocupação em dar conta dos conteúdos escolares, caberia neste contexto. De acordo com Nogueira Filho (2020, p. 5), as “estratégias de ensino a distância deverão cumprir papel importante para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas”.

Dessa forma, o papel do planejamento do professor se faz fundamental para que, durante este período de ensino remoto, o desenvolvimento dos alunos também ocorra com base em uma intervenção da escola, seja por meio do vínculo, das atividades de vida diária, pensando no e para o aluno.

## 2. O PLANEJAMENTO DOCENTE E O ENSINO REMOTO

No contexto escolar, encontramos enormes desafios que há tempos são amplamente discutidos. Com o início do isolamento social e o fechamento das escolas, alguns desses desafios foram potencializados, surgindo reflexões sobre questões de ensino-aprendizagem, acesso à educação (bem como a igualdade de acesso) e também sobre o planejamento docente. Tais questões devem ser amplamente discutidas com todos os envolvidos no contexto educacional e, assim, é relevante pensar que

em outras palavras, uma resposta em escala e à altura dos desafios que surgirão só poderá ser dada com um robusto conjunto de ações pós-período de fechamento das escolas. Conforme a experiência de países que sofreram com longos períodos de suspensão de aulas demonstra, tais estratégias precisarão contemplar novas e excepcionais demandas, como o acolhimento emocional dos alunos e profissionais da Educação, a comunicação reforçada com as escolas e as famílias, um acompanhamento mais próximo dos estudantes com maior propensão ao abandono ou evasão, avaliações diagnósticas acompanhadas de amplos programas de recuperação escolar e ações de formação e apoio aos professores em múltiplas dimensões (NOGUEIRA FILHO, 2020, p. 8).

Planejar se torna, neste momento, um ato de escuta e de contemplar estratégias e possibilidades de atividades que possam ser executadas, vivenciadas e exploradas pelos alunos. É uma tarefa difícil compor um plano sem ter o contato presencial, pois é na convivência diária que o professor vai construindo sua prática pedagógica e

assim, o professor, ou professora, é uma pessoa que deseja esta responsabilidade de criar um espaço de convivência, este domínio de aceitação recíproca que se configura no momento em que surge o professor em relação com seus alunos, e se produz uma dinâmica na qual vão mudando juntos (MATURANA, 1990)<sup>5</sup>.

O professor, no ambiente escolar, busca constantemente a escuta dos alunos, bem como a observação do que acontece com base em seu planejamento. Essa relação, neste momento de pandemia, não ocorre de forma linear e, em muitos contextos, o professor planeja e não há o retorno de como os alunos receberam ou desenvolveram suas tarefas.

Também, há a preocupação com as questões sociais que envolvem os alunos, como, por exemplo, bem-estar, alimentação, conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas, se seguirão ati-

---

5 Transcrito do trecho final da aula de Humberto Maturana no curso de Biología del Conocer, Faculdade de Ciências, Universidad de Chile, Santiago em 27/07/1990. Gravado por Cristina Magro; transcrito por Nelson Vaz. Por isso, a citação não contém indicação de número de página.



vos nesse período de suspensão das aulas e como será a retomada da rotina escolar. Como aponta Nogueira Filho (2020, p. 5),

para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino a distância, é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas.

Neste período em que as aulas estão suspensas nas redes estaduais, municipais e privadas de ensino, percebemos que a rede privada parece mais preparada para o momento. A diferença pode ser explicada pela desigualdade de condições de infraestrutura e formação de professores para o uso pedagógico de tecnologia, como também pelo fato de os alunos da escola privada terem mais acesso à internet.

Outro fator importante, como aponta Nogueira Filho (2020, p. 10), é que “O ensino totalmente online tende a ser mais efetivo para alunos que já possuem bom desempenho escolar”. O autor ainda destaca que o professor tem papel significativo neste cenário atual, pois

o ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível (e fundamental!) diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças. Envolvimento das famílias também é chave, já que poderão ser importantes aliados agora e no pós-crise (NOGUEIRA FILHO, 2020, p. 5).

O planejamento prévio e significativo passa a ser fundamental nesse processo, onde os objetivos e a definição de quais métodos e estratégias serão utilizados para o desenvolvimento das atividades devem ser considerados valendo-se da realidade de cada aluno.

Nas aulas presenciais, já tínhamos muitos alunos com dificuldades de aprendizagem e, com as aulas suspensas e o ensino remoto ou aulas *onli-*

ne, os índices de defasagem se acentuam por alguns fatores, como a falta de um responsável para acompanhar os estudos, as rotinas familiares, a falta de acesso às atividades escolares, entre outros.

Há relatos das famílias que apontam que os filhos não conseguem fazer as atividades, também de que se sentem despreparadas para auxiliarem nos conteúdos enviados pelos professores. Em meio a tantos acontecimentos, é possível perceber que tem sido um momento de grande estresse para professores, alunos e familiares.

Nesse contexto, a parceria escola/família deve ser potencializada, como salienta Mantoan (2003, p. 30):

os pais podem ser nossos grandes aliados na reconstrução da nova escola brasileira. Eles são uma força estimuladora e reivindicadora dessa tão almejada recriação da escola, exigindo o melhor para seus filhos, com ou sem deficiências, e não se contentando com projetos e programas que continuem batendo nas mesmas teclas e maquiando o que sempre existiu.

Dessa forma, percebe-se o quanto a ação pedagógica do professor precisa do apoio e conhecimento dos familiares, pois estes estarão acompanhando o desenvolvimento dos filhos.

Sabemos que a rotina do professor foi modificada com a pandemia, que sua casa se transformou em sala de aula e que os pais, por sua vez, passaram a perceber quais são os professores dos filhos, quantos períodos semanais as turmas possuem e até mesmo tomaram conhecimento em que turma os filhos estão matriculados, informação que, muitas vezes, eram desconhecidas. Para um planejamento ser inclusivo e que contemple essas diversas realidades do cotidiano das famílias, faz-se necessário lançar mão de estratégias diversificadas, como ofertar também a impressão das atividades.

Ainda ao realizar o planejamento docente, há ainda outro desafio: nem todos os docentes e os alunos possuem recursos como computadores ou *notebooks* para realizar o acesso às aulas ou realizar um planejamento de qualidade. Então, planejar é mais do que pensar em conteúdos.

### 3 . PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Capela de Santana (RS), atualmente com 23 professores e 401 alunos matriculados entre o 6º ao 9º ano (Anos Finais) do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Buscamos respostas para as perguntas: os professores estão preparados para utilizarem todos os recursos tecnológicos disponíveis para suprir a demanda dos estudantes pelos conteúdos programáticos e, seguindo a legislação educacional, cumprirem a obrigatoriedade dos dias letivos? Todos os estudantes têm acesso aos recursos tecnológicos disponíveis? Qual o papel da família neste contexto? Os professores estão aptos a utilizarem tais recursos? Como estes estudantes serão avaliados?

Elaboramos um questionário virtual, via *Google Forms*, que foi enviado ao grupo de *WhatsApp* da Escola e respondido pela direção, pela coordenação pedagógica e pelos professores, no período de trinta dias, durante o primeiro semestre de 2020, no trânsito da pandemia.

Os dados coletados foram analisados utilizando-nos dos pressupostos da Análise de Conteúdo, de Bardin (2016), que nos permitiram discursar sobre as respostas dos professores frente aos objetivos propostos pela pesquisa.

### 4. RESULTADOS EMERGENTES

Primeiramente, queremos tecer considerações acerca do perfil dos participantes da pesquisa: responderam ao questionário *online* 23 professores. Destes, 04 (17,4%) atuam na equipe diretiva da escola; 02 (8,7%) na supervisão e 01 (4,3%) na orientação. Foi observado que todos os professores possuem formação superior em cursos de licenciaturas específicas e, entre aqueles que exercem a docência, identificamos que 06 (26,1%) possuem pós-graduação em educação.

A busca pela atualização profissional é uma realidade entre o grupo, pois todos os profissionais responderam que participam dos cursos de for-

mação continuada de professores sobre o Referencial Curricular Gaúcho, a BNCC, entre outros. Em relação ao tempo em que atuam como profissional na área da educação, essas experiências variam entre 6 e 25 anos na Educação Básica.

Sobre a tendência pedagógica que alicerça a sua prática, entre os docentes, 34,7% responderam que é o construtivismo; 17,4% apontaram que é o liberalismo; outros 17,4% relataram ser tradicionalistas; 8,7% disseram utilizar como tendência pedagógica o progressismo; e 21,8% responderam não exercer sua prática fundamentada em alguma tendência pedagógica específica. Sobre os recursos midiáticos e técnicos utilizados no seu cotidiano durante o ensino remoto, foram unânimes: afirmaram estar utilizando celular, *notebook*, *datashow*, televisão, câmera, *tablet*, filmes, vídeos, aplicativos, Plataformas Educativas etc.

Mas qual a importância da escola neste momento de pandemia? O Educador A expressa seu entendimento, assim:

A escola é de fundamental importância. Cabe refletir e minorar o máximo possível a defasagem que possa ser sentida pela ausência física no espaço escolar. Ensinar através de recursos midiáticos disponíveis (Professor de História, 2020).

A respeito do que ensinar neste período e do como ensinar, respostas distintas foram encontradas, destacando-se a resposta do professor E (Professor de Geografia, 2020), que respondeu: “como der”, referindo-se à espera da Secretaria de Educação, que estava se organizando e orientando sobre o envio de conteúdos e sobre quais plataformas seriam utilizadas.

É importante destacar a percepção dos professores sobre o planejamento e os meios para este planejamento ser viabilizado: “Deve[m] ser ensinados conteúdos que estejam mais voltados para necessidade deles nesse momento. As vídeos-aulas são importantíssimas neste processo” (Professor de História, 2020).

Diante de um contexto em que o cotidiano e a relação ensino-aprendizagem foram modificados, é possível perceber uma preocupação para

que o vínculo seja estabelecido por meio do envio das atividades, levando-se em consideração a conjuntura atual, a situação dos alunos e o significado que essas atividades vão ter para eles.

Ensinar além dos conteúdos, ensinar valores, o olhar ao outro, compaixão, respeito à opinião do outro, solidariedade. A Escola precisa se adequar e partir para práticas diferentes, não presenciais. As aulas programadas, no momento, são a melhor solução (Professor de Artes, 2020).

Sobre o uso das mídias e plataformas de ensino, apesar de todos os profissionais já utilizarem vários recursos midiáticos no seu cotidiano, alegam não estar preparados para imersão à tecnologia. Dois profissionais responderam que se sentiam um pouco à vontade com a tecnologia; ao ser questionado se os professores estavam preparados para utilizarem as tecnologias no planejamento das aulas, o educador B (Professor de Português, 2020) respondeu:

Acredito que em parte, pois muitos ainda precisam de formação adequada, visto que não se tratava (aulas *online*, por exemplo) de uma realidade no espaço escolar de muitos e em casa também não usava muito.

Cabe-nos destacar que, além dos professores, uma das dificuldades encontradas é o acesso dos estudantes aos ambientes e às plataformas de aprendizagem. Ao serem questionados se os estudantes têm acesso aos recursos tecnológicos, 23,1% dos profissionais respondem que a maioria tem acesso e os outros 76,9% dizem que infelizmente nem todos o têm.

A partir da análise dos dados além da questão de quais meios e de como estes estão sendo utilizados no ensino remoto, a categoria família apareceu constantemente. Essa questão acerca da relação escola-família inquieta desde antes da pandemia, mas no ensino remoto se intensifica, pois o planejamento passa a ser compartilhado e construído com alunos e familiares. Então, discutir sobre qual é o papel da família nesse contexto ficou

em evidência, pois todos os profissionais percebem que a família e a escola devem estabelecer uma relação de apoio mútuo, como se pode depreender do seguinte relato do docente:

O papel dos pais torna-se bem mais presente. Mas nem todos os pais têm condições de auxiliar os filhos devido ao grau de instrução e conhecimento formal. Não se faz educação com escola e famílias afastadas, é preciso um trabalho coletivo (Professor de Artes, 2020).

Como se pode perceber, aparece em muitos relatos a questão de que, sem o apoio da família, nem o planejamento, nem os recursos midiáticos utilizados terão resultados satisfatórios. Por isso, a necessidade de se construir um diálogo empático, conforme se pode ver:

Seria importante que a escola pudesse telefonar para as famílias e orientar, acalmar. É uma oportunidade para a escola trabalhar em rede e acionar outros setores de apoio a família (Professor de Ensino Religioso, 2020).

O professor A (Professor de História, 2020) destaca que “a família precisa, de fato, assumir o seu papel de parceiros da Escola e auxiliar seus filhos nessa época difícil”.

Ao questionamento de quais seriam as maiores dificuldades dos alunos e como eles seriam avaliados, a maior parte dos profissionais indica que a dificuldade mais significativa é quanto ao acesso à tecnologia, seguida da dificuldade em utilizar os recursos tecnológicos e da falta de autonomia.

Acredito que a maior dificuldade está entre os menores, pois eles ainda têm certa dependência no caminho da aprendizagem. As avaliações se dão já no decorrer das aulas remotas e serão “resgatadas” no retorno presencial (Professor de Português, 2020).

Alguns profissionais da educação estavam habituados ao quadro negro, ao giz e aos livros didáticos e, de uma hora para outra, tiveram de

se reinventar. Foi preciso aprender a fazer vídeo-aulas, acessar plataformas virtuais de ensino, tornando-se um desafio e momento de adaptação.

Notamos que a maioria dos docentes reflete sobre este momento atípico, percebem as atividades como mecanismos importantes para manutenção do vínculo entre professor e alunos, mas, para que essa sistemática dê resultados, é necessário não priorizar tanto os conteúdos formais. Assim, como já explanado, é primordial que os professores tenham suporte e recebam formação por parte da Secretaria de Educação para que consigam desempenhar suas funções apropriadamente. Além disso, que tenham clareza do que realmente é esperado deles em relação à assistência e ao apoio aos alunos e pais/responsáveis na construção das estratégias mais adequadas ao atual momento. As redes de ensino e escolas precisam levar em consideração que parte dos estudantes está tendo pouco ou nenhum suporte dos responsáveis para a realização das tarefas escolares, não apenas em razão de outras atribuições desses adultos, mas, também, em muitos casos, devido à baixa escolarização que possuem.

Assim, é importante pensar em atividades que os estudantes, independentemente da etapa de ensino, consigam realizar com certa autonomia, sem sobrecarregar seus pais ou familiares.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações necessárias ao combate do novo coronavírus interromperam as aulas presenciais nas escolas brasileiras na metade de março, impactando, somente na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), 47,9 milhões de alunos (INEP, 2019).

Para além da incontestável necessidade de isolamento físico neste período, os profissionais da Educação, em específico, e a sociedade como um todo devem estar cientes dos efeitos gravosos a médio e longo prazo que um período extenso sem aulas pode ter sobre a aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, investigar quais estratégias estão sendo utilizadas e os impactos destas no ensino *online/remoto* se faz fundamental neste momento.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 5º, preconiza

acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo.

Em que pese a todas as particularidades e os desafios da situação atual, a emergência sanitária não deve destituir esse direito. Assim, é necessário garantir que o planejamento seja efetivamente inclusivo e que leve em consideração o contexto no qual o aluno está inserido, bem como os recursos disponíveis.

Surpreendidas pela pandemia do novo coronavírus, as redes de ensino estão aprendendo e se reinventando para fornecer conteúdos pedagógicos remotamente, no intuito de não deixarem os estudantes desamparados e efetivarem a garantia de direitos. Nessa empreitada, muitos foram os desafios destacados: desde a dificuldade de inserção tecnológica à dificuldade de alguns alunos terem acesso à tecnologia, seguida da dificuldade de eles se utilizarem dos recursos tecnológicos e da falta de autonomia para realizarem as atividades.

Família e escola precisam criar, por meio da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

Há muito tempo, o papel da escola vem sendo discutido e, com o isolamento social, ganhou maior repercussão. Basta abrir as redes sociais que muitas discussões e posicionamentos de diferentes sujeitos surgem: pais, alunos, professores. É preciso perceber que o papel do professor e da educação, bem como sua metodologia, estão sendo colocados em xeque, onde muitos sugerem, mas ninguém sabe ao certo qual é o melhor caminho.



Observamos a insegurança que este momento atípico trouxe para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Ser professor sempre foi uma tarefa desafiadora e, neste cenário de pandemia, o professor precisou se reinventar, tanto na sua rotina quanto para a realização de multitarefas, necessitando repensar maneiras de como ser um novo profissional, dando conta de plataformas e mecanismos até então pouco ou nada explorados.

Além disso, outra questão importante são os reflexos da pandemia nas questões de saúde e bem-estar docente. Frente ao excesso de trabalho e à necessidade de readaptar-se, percebemos a reinvenção de uma rede de solidariedade, pois o compartilhamento do conhecimento sobre as ferramentas e metodologias que fossem úteis neste momento foi sendo construído para qualificar o trabalho.

Não podemos desassociar escola, família e sociedade. Se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também por meio da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação e do cotidiano. Todas as instâncias da sociedade interferem na educação e formação do ser humano.

O destaque deste trabalho é a percepção de que o maior desafio atual é conseguir ter a família e a escola construindo uma relação de parceria, buscando uma educação de qualidade, que seja significativa para o aluno no contexto atual, para além dos conteúdos escolarese ter pais preocupados com o desenvolvimento e aprendizagem do seu filho.

Destacamos outra reflexão trazida pelo estudo: o que fazer se sabemos que há desigualdade social e nem todos os alunos possuem acesso à tecnologia? É preciso evidenciar que a escola pesquisada, em consonância com o que acredita e registra em seu projeto político pedagógico e na sua concepção de educação, oferta para os alunos, de maneira impressa, os materiais e as atividades oferecidos pelas plataformas.

Sabemos que haverá defasagem, pois, nas aulas presenciais, já tínhamos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, quiçá com as

aulas remotas, mas, no retorno às aulas presenciais, teremos de pensar sobre os novos paradigmas da educação, pois será necessário retomar e pensar nestes alunos atingidos pela pandemia como indivíduos que vivenciaram este período cada um à sua maneira, assim como seus professores e familiares.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: edições 70, 2016.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 23.07.2020.

MANTOAN, Maria Tereza. *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MATURANA, Humberto. *Ser professor*. Chile, 1990. Disponível em: <https://www.latercera.com/que-pasa/noticia/humberto-maturana-si-nos-escuchamos-iremos-directo-a-la-extincion/>. Acesso em: 2020.

NOGUEIRA FILHO, Olavo. *Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da Covid-19*. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf?1730332266=&utm\\_source=conteudo-nota&utm\\_medium=hyperlink-download](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hyperlink-download). Acesso em: 21 maio 2020.

SCHON, D. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.